

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO

MAFFINI, Natália Laís.¹
CASSOL, Karlla.²

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é preconizado pelos principais órgãos de referência em saúde materno-infantil como fundamental para a saúde do bebê e da mãe. No entanto, na prática, o desconhecimento e as dúvidas são aliados para a insegurança da mãe, gerando o insucesso da amamentação. A fonoaudiologia tem sua atuação voltada à promoção do aleitamento materno, sendo mais uma aliada das mães nessa fase. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno pré e pós intervenção fonoaudiológica. Foi realizada uma palestra sobre o tema “Aleitamento Materno” com as gestantes que realizam acompanhamento pré-natal nas Unidades de Saúde dos municípios de Ibema, Quatro Pontes e Santa Helena. O questionário foi aplicado antes e depois da palestra, e após um mês, a fim de verificar a assimilação das informações das gestantes sobre o tema abordado. É possível antecipar por meio das entrevistas que as gestantes possuíam diversas dúvidas sobre o aleitamento materno e a intervenção fonoaudiológica no pré-natal. Espera-se que as intervenções realizadas sejam benéficas as gestantes, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e auxiliá-las no aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Gestantes, Amamentação; Fonoaudiologia.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, e sua complementação a partir de então, mantendo o aleitamento até os dois anos de idade da criança, é considerado o método de alimentação por excelência para o bebê, por sua contribuição eficiente para a saúde da criança (BRASIL, 2002; OPAS, 2003).

O aleitamento materno nem sempre é fácil de ser praticado, as mães precisam de apoio emocional e de informações corretas para que possam realizar o aleitamento de forma segura e tranquila, beneficiando tanto a criança quanto a mãe.

Embora existam programas/políticas de orientações sobre o aleitamento materno em execução no estado, na prática é comum verificar que poucas unidades de saúde no estado realizam ações de orientação as gestantes no pré-natal com foco no aleitamento materno, esclarecendo suas dúvidas e preparando as mulheres para esse momento delicado. Do contrário, é possível verificar que algumas unidades de saúde realizam esse tipo intervenção, e mesmo assim, as gestantes se deparam com muitas dúvidas no pós-parto e no momento da amamentação. Essas situações podem sugerir possíveis falhas na execução dessas ações, indicando a necessidade de intervenções que reflitam positivamente no conhecimento e preparo da futura mãe para o aleitamento materno.

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário Assis Gurgacz FAG. E-mail: nataliamaffini@hotmail.com

²Docente do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário Assis Gurgacz FAG. E-mail: karlla_cassol@hotmail.com

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é avaliar o conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno pré e pós intervenção fonoaudiológica, verificando seu conhecimento sobre os cuidados de atenção à saúde do bebê, os benefícios da amamentação à saúde da mãe, bem como, sobre os cuidados da mama e amamentação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Organização Mundial da Saúde, juntamente com a UNICEF tem promovendo o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade da criança, pois ele possui todas as proteínas, açúcar, gordura, vitaminas e água que o bebê necessita para se desenvolver saudável. Além disso, é um processo que envolve um vínculo profundo entre mãe e filho, tendo implicações na saúde física, emocional e psíquica da mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O leite materno também possui o papel de promover a saúde fonoaudiológica do recém-nascido em todos os seus aspectos da fala, audição, motricidade orofacial e principalmente desenvolve o sistema estomatognático (respiração, sucção, mastigação e deglutição). (PIVANTE, 2006), pois durante a sucção no seio da mãe, a criança realiza exercícios que vão auxiliar no desenvolvimento da sua cavidade oral, propiciando uma melhor formação do palato, da arcada dentária e oclusão correta dos dentes. Sendo assim, o desmame precoce leva a interrupção desse desenvolvimento correto, podendo prejudicar as funções da mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionando má oclusão dentária, respiração oral e alteração na motricidade orofacial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Apesar da sucção do bebê ser um ato que nasce com ele, ele precisa aprender a retirar o leite do seio da mãe, por conta disso existe uma forma correta de ocorrer a mamada. Isso requer uma abertura ampla da boca do bebê para que ele abocanhe toda a aréola e não apenas o mamilo, garantindo a formação de um vácuo, o que faz com que a aréola se mantenha dentro da boca da criança. A língua se eleva em suas laterais, formando uma concha (canolamento), ocorrendo à retirada do leite graças ao movimento peristáltico rítmico da ponta da língua para trás. Durante a mamada, o bebê respira pelo nariz, o que faz desenvolver um padrão respiratório correto, e promove o crescimento harmônico da face, devido ao ciclo de movimentos mandibulares (VALÉRIO, 2010).

Muitas vezes se escuta a mãe relatar que seu leite é fraco, isso pode ocorrer devido ao que chamamos de “má pega”. A pega incorreta do seio dificulta o esvaziamento da mama, levando a uma diminuição na produção de leite, fazendo com que o bebê não ganhe peso, podendo levar ao ingurgitamento do leite e rachaduras do seio da mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).



A amamentação desempenha um papel importante para o desenvolvimento do bebê, trazendo benefícios físicos e emocionais. No entanto, a taxa de amamentação exclusiva global de lactentes entre zero e seis meses é pouco menos de 40% (OMS, 2012). No Brasil, no período de 1999 a 2008, a prevalência foi de 41%, com uma duração média de Aleitamento Materno exclusivo de 54,1 dias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

No Brasil, houve a criação do programa de incentivo ao Aleitamento Materno no início da década de 80, contudo, várias ações de promoção, proteção e apoio ao AM passaram a ser desenvolvidas, sendo elas: Norma brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactantes, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), e o desenvolvimento de uma ampla rede de bancos de leites e a implementação do hospital Amigo da Criança (REA, 2003).

Em 2008, o Ministério da Saúde lançou uma estratégia nacional de promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno na atenção básica, denominada Rede Amamenta Brasil, hoje em dia conhecida como Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil após integração com a Estratégia Nacional de Promoção de Alimentação Complementar Saudável (ENPACS) em 2011. Esse programa tinha como foco na discussão das equipes de Atenção Básica sobre as implicações de seu processo de trabalho na promoção, proteção e apoio ao AM (REA, 2003).

Visando garantir assistência pré-natal com qualidade para todas as gestantes, a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná criou o programa “Mãe paranaense”, que tem por objetivo a atenção materno infantil nas ações de pré-natal, e puerpério, acompanhando a criança até seu primeiro ano de vida (SECRETARIA DA SAÚDE, 2011).

Apesar de todas as evidências científicas que provam a importância da amamentação, juntamente com as políticas desenvolvidas pelo Governo, as taxas de aleitamento materno estão muito abaixo do esperado, provando a necessidade de maiores orientações e programas para a promoção do aleitamento materno, sendo necessária uma preparação maior por parte do profissional da saúde, levando em consideração toda a parte cultural, os aspectos emocionais, o apoio a mulher, entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

3. METODOLOGIA

Este estudo trata - se de uma pesquisa de campo, longitudinal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em Unidades Básicas de Saúde das cidades de Santa Helena, Quatro Pontes e Ibema – PR.



Para a coleta de dados as autoras desenvolveram um questionário com 15 questões optativas (sim, não, não tenho certeza), agrupadas em três sessões: Cuidados de atenção à saúde do bebê; Cuidados de atenção e benefícios da amamentação à saúde da mãe; Cuidados de mama e amamentação.

As gestantes que realizam o pré natal, foram convidadas a participar de uma palestra sobre o aleitamento materno sob olhar da fonoaudiologia. Previamente, as gestantes responderam ao questionário elaborado pelas autoras, e após, as mães foram convidadas a participar da palestra ministrada pela pesquisadora acadêmica de fonoaudiologia, que abordou assuntos como: benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê, cuidados com a mama durante a amamentação, dúvidas sobre o leite, atuação fonoaudiológica no aleitamento materno, entre outros. Ao fim da palestra as gestantes responderam novamente ao mesmo questionário. Após um mês essas gestantes foram contatadas para responderem novamente ao questionário, a fim de comprovar a efetividade da intervenção a longo prazo. Todas as gestantes foram convidadas a participar espontaneamente, concordando com o uso dos dados na pesquisa, assinando o TCLE. Essa pesquisa foi aprovada pelo CEP sob número CAAE 67114517.3.0000.5219.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Participaram da amostra 32 gestantes, com idade entre 15 a 40 anos, e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão restaram 28. A pesquisa foi realizada em três cidades do Paraná: Santa Helena, Ibema e Quatro Pontes. Essas cidades foram escolhidas a livre demanda, por desenvolverem grupos de gestantes com participação ativa. Os dados da pesquisa foram coletados e estão em processo de análise estatística.

É possível antecipar por meio das entrevistas que as gestantes possuíam diversas dúvidas sobre o aleitamento materno e a intervenção fonoaudiológica no pré-natal. Espera-se que as intervenções realizadas sejam benéficas as gestantes, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e auxiliá-las no aleitamento materno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação desempenha um papel importante para o desenvolvimento do bebê, trazendo benefícios físicos e emocionais a dupla mão-bebê. Fornecer informações e esclarecer dúvidas das gestantes desde o pré-natal pode ser uma direção segura e eficaz, tanto no aumento dos

índices de aleitamento materno, quanto na consolidação da atuação fonoaudiológica na saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal.** 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf> Acesso em: 05 abr 2017.
- BRASIL – Ministério da Saúde DO BRASIL; Organização PanAmericana da Saúde – OPAS. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. 2002. Disponível em:<<http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/Guiaaliment.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2009). **Saúde da criança: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar.** *Cadernos de Atenção Básica, 23*. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf> Acesso em: 01 abr. 2017.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Representação Sanitária Pan-Americana, Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde. Amamentação**, (atualizado em junho de 2003). Disponível em:<<http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- _____. **Leis para proteger a amamentação estão inadequadas no país. 09 de maio de 2016.** Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5094:leis-para-proteger-amamentacao-estao-inadequadas-na-maioria-dos-paises&Itemid=821> Acesso em: 08 abr. 2017.
- PIVANTE CM, MEDEIROS AMC. **Intervenções fonoaudiológicas no aleitamento junto às mães de paridade zero.** Mundo Saúde. 2006. Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/34/intervencoes_fonoaudiologas.pdf> Acesso em: 30 mar. 2017.
- REA MF. **Reflexões sobre a amamentação no Brasil:** de como passamos a 10 meses de duração. Cad Saúde Pública 2003. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-11X2003000700005&lng=en> Acesso em: 08 abr. 2017.
- SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ. **O que é a rede mãe paranaense.** Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2892>> Acesso em: 08 abr. 2017.
- VALÉRIO KD; ARAÚJO CMT; COUTINHO SB. **Influência da disfunção oral do neonato a termo sobre o início da lactação.** São Paulo: Rev CEFAG, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n3/148-09.pdf>> Acesso em: 09 set. 2017.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Breastfeeding Week – 2012** [online]. 2012. Disponível em: <http://www.who.int/pmnch/media/news/2012/2012_world_breastfeeding_week/en/> Acesso em: 05 abr 2017.